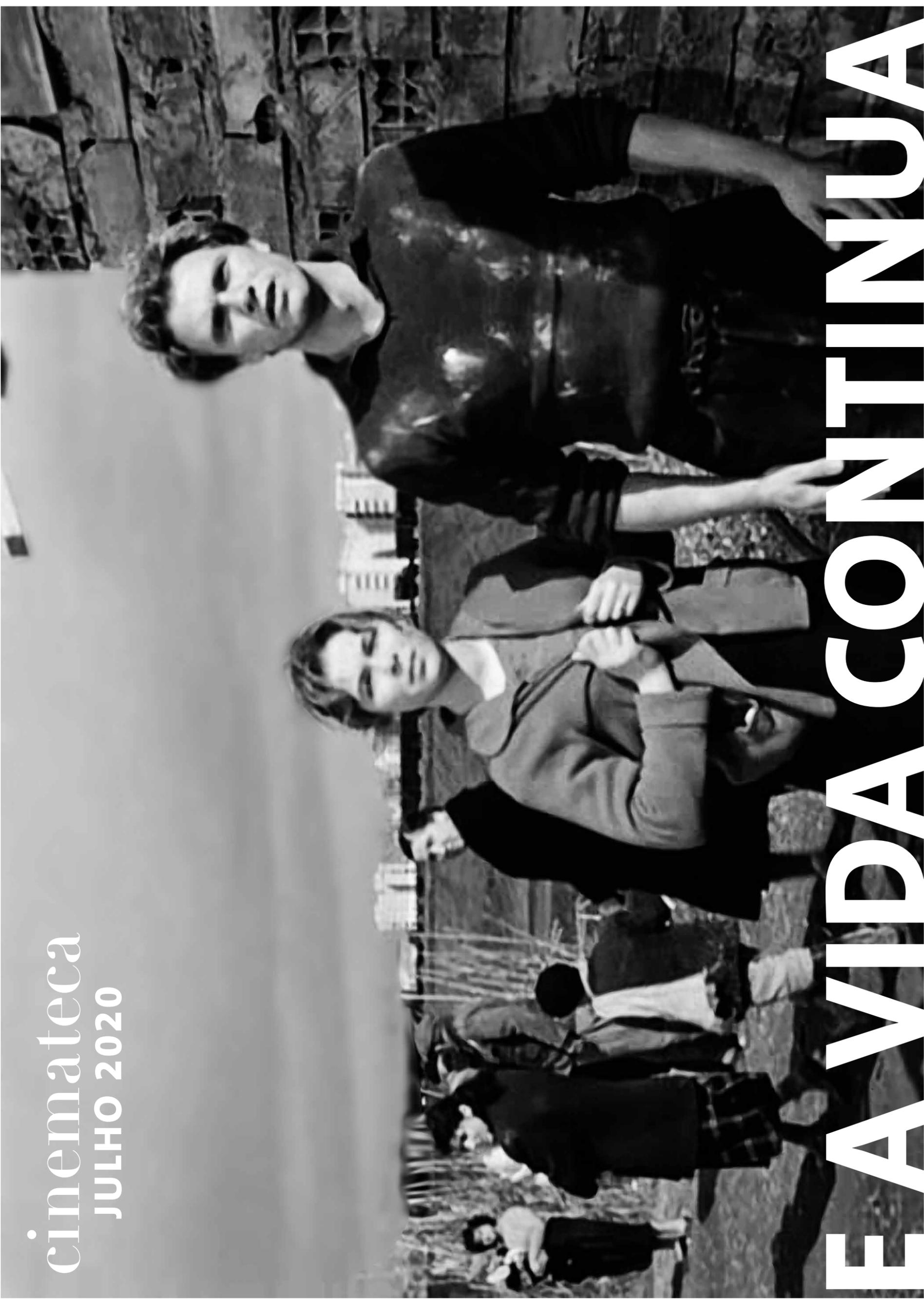


cinemateca  
JULHO 2020



E A VIDA CONTINUA

## CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

É com emoção que a Cinemateca Júnior reabre a sala para nos voltarmos a encontrar e ver filmes num ecrã de cinema antes de rumarmos à praia. Para esta excecional rentrée nada menos que um programa excecional com Chaplin, Albert Lamorisse, Wes Anderson e Jacques Tati, realizadores preciosos para crianças dos seis aos sem idade. Abrimos com O CIRCO de Chaplin, um clássico absoluto em que o vagabundo faz o número de funâmbulo mais genial da história do cinema. Sob o signo de Chaplin, a dupla Lamorisse e Tati partilha o gosto pela era do mudo e a dupla Tati e Anderson pelo burlesco. Os ambientes meticulosamente trabalhados e as situações narrativas simples tornam a palavra quase desnecessária nos filmes de Lamorisse e Tati. De Lamorisse, mostramos duas curtas-metragens, CRINA BRANCA e O BALÃO VERMELHO. São filmes de aventura poética, um com a depuração do preto e branco, outro com o calor da cor, um sobre um rapaz e um cavalo selvagem no sul de França, outro cidadão, parisiense, sobre um rapaz e um balão vermelho. Para celebrar o verão e preparar a ida a banhos, nada como os disparates involuntários de um cavalheiro cândido numa estância balnear. Como já terão adivinhado, estamos a falar do adorável personagem de Jacques Tati, o Sr. Hulot na sua primeira encarnação em AS FÉRIAS DO SENHOR HULOT. Antes de irmos a banhos com Hulot, vamos até uma ilha da costa da Nova Inglaterra seguir a fuga e aventura amorosa de dois adolescentes que põe família e autoridades à beira de um ataque de nervos. Em MOONRISE KINGDOM, Anderson com uma trupe de notáveis – Bruce Willis, Edward Norton, Tilda Swinton, Bill Murray, Frances McDormand – constrói mais um dos seus mundos bizarros. Primeiro arrastada pela tempestade da Nova Inglaterra e depois a boiar nas águas serenas do mediterrâneo, a Cinemateca Júnior entra de férias para regressar em setembro retemperada e em força.

► Sábado [4] 15h00 | Salão Foz

### THE CIRCUS

*O Circo*

de Charlie Chaplin

com Charlie Chaplin, Merna Kennedy, Harry Crocker, Allan Garcia

Estados Unidos, 1928 – 70 min / legendado em português | M/6

O nosso conhecido vagabundo, Charlot, vai trabalhar no circo por acaso e torna-se rapidamente a estrela da companhia. THE CIRCUS é das maiores homenagens ao espectáculo circense feitas em cinema, pelo mais sublime palhaço de todos os tempos, Charlie Chaplin. A apresentar em cópia digital.

► Sábado [11] 15h00 | Salão Foz

### CRIN-BLANC

*Crina Branca*

de Albert Lamorisse

com Alain Emery, Pascal Lamorisse, Laurent Roche, Frank Silvera

França, 1953 – 38 min / legendado eletronicamente em português

### LE BALLON ROUGE

*O Balão Vermelho*

de Albert Lamorisse

com Pascal Lamorisse, Georges Sellier, Vladimir Popov

França, 1956 – 34 min / sem diálogos

duração total da sessão: 72 minutos | M/6

As duas curtas-metragens de Albert Lamorisse dos anos cinquenta estão associadas à infância: CRIN-BLANC (Palma de Ouro de curta-metragem em Cannes 1953) foi filmado nas margens do rio Ródano, na região de Camargue, como a fábula de um rapaz que doma um cavalo branco. LE BALLON ROUGE é uma história de bairro (o parisiense Ménilmontant) e segue a personagem de um miúdo pelas ruas de Paris, onde um balão vermelho se torna motivo de ciúmes. Em 1960, Lamorisse filmou a continuação deste filme realizando LE VOYAGE EN BALLON, e foi também LE BALLON ROUGE a inspiração de Hou Hsiao-Hsien para o seu filme de 2008 LE VOYAGE DU BALLON ROUGE. Ambos os filmes a exibir em cópia digital.

► Sábado [18] 15h00 | Salão Foz

### MOONRISE KINGDOM

*Moonrise Kingdom*

de Wes Anderson

com Jared Gilman, Kara Hayward, Bruce Willis, Edward Norton, Tilda Swinton, Bill Murray

Estados Unidos, 2012 – 94 min / legendado em português | M/12

Co-escrita com Roman Coppola, a sétima longa-metragem de Wes Anderson põe as suas personagens numa ilha da costa de Nova Inglaterra nos anos sessenta e segue dois estranhos miúdos que se apaixonam e decidem fugir juntos, levando famílias e autoridades a seguir no seu encalço. MOONRISE KINGDOM é também “uma tragicomédia da vida adulta” e “tem um ritmo velocíssimo, as cenas, por vezes muito curtas, quase se encavalitam umas nas outras; a quantidade de ‘informação visual’ a cada plano chega a ser impressionante, o que diz tanto sobre o rigor da composição de cada enquadramento como sobre o trabalho de ‘animação’ do mundo e do décor” (Luís Miguel Oliveira).



THECIRCUS

► Sábado [25] 15h00 | Salão Foz

### LES VACANCES DE MONSIEUR HULOT

*As Férias do Senhor Hulot*

de Jacques Tati

com Jacques Tati

França, 1953 – 86 min / legendado em português | M/6

O senhor Hulot é o homem que perturba as normas, tornando-se revelador dos pequenos vícios e do ridículo que fazem parte da vida comum de todos nós, um mundo que tem aqui o seu microcosmo numa estância balnear. Mas os atos de Hulot são involuntários e inocentes e é do contraste com a reação dos outros que nasce o humor.

► **CAPA** IL TETTO (Itália, 1956)

► **ÍNDICE**

E A VIDA CONTINUA..... 3  
CINEMATECA JÚNIOR..... 14  
CALENDÁRIO..... 16

► **AGRADECIMENTOS**

Bruno de Almeida; Jön Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institute); Maria Coletti e Annamaria Licciardello (Cineteca Nazionale – Roma)

REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA  
MUSEU DO CINEMA, I.P.

# E A VIDA CONTINUA

**N**ão, esta não é ainda a festa do reencontro como a sonhámos no momento em que as nossas salas e todas as salas de cinema se apagaram. Não é ainda a possibilidade de um espaço repleto a vibrar com o que nos chega do ecrã-espelho-do-mundo, a possibilidade da convivência de grupo antes da projeção e daquela outra que tantas vezes ocorre *a seguir*, quando, uma vez terminado o filme, começam as conversas intermináveis em que ninguém consegue arredar pé. Não é ainda isso e, ao mesmo tempo, como não reconhecer que, de outra maneira, o que vamos viver aqui durante este mês é um momento único, feito de emoções redobradas, até pela tensão gerada entre a vontade da entrega ao coletivo e as restrições que a devem moderar? Nada é aqui habitual, e, para circunstâncias especiais, havia que pensar em soluções especiais. O programa que desenhamos para este mês de reabertura das nossas sessões públicas partiu assim, todo ele, deste caráter extraordinário do funcionamento, que começa por ser o da forma de utilização dos espaços e o da própria ideia do recomeço após um hiato de três meses e meio. Com a Sala Luís de Pina ainda fechada por motivo da sua pequena dimensão, e sob o apelo do espaço descoberto da esplanada neste contexto e num mês de verão, começámos por apostar numa grelha diferente do nosso modelo de programação nos últimos anos, e diferente em todos os parâmetros: duas únicas sessões diárias, a entrega total das sessões noturnas à esplanada (com ajuste de horário para as 22h00), e um ciclo concebido como a totalidade do programa, sem divisões ou rubricas, construído com expresso ecletismo e no qual as viagens ou associações temáticas, sugeridas ou encontradas, ocorram no seu interior.

Um mês, um ciclo. Como chegámos então a *este* programa? Deixando para mais tarde quase tudo o que ficou interrompido ou que estava antes pensado para esta altura, o cerne é o cruzamento de dois eixos que se interligam: por um lado, um grupo de filmes atravessados pela própria ideia do regresso, ou do reencontro, e também da relação entre o individual e o coletivo, em particular de tudo o que constrói e mantém uma comunidade e um sentido de comunidade; por outro, e através da evocação de um punhado de nomes marcantes da galáxia do cinema para os quais se perfaz este ano o centenário de nascimento, uma viagem por um período alargado do cinema americano e europeu (englobando a época clássica e pós-clássica), que, por via do próprio critério assumido, não pretende, desta vez, chamar a atenção para quaisquer categorias ou temas pré-estabelecidos, convidando sim a leituras, porventura inesperadas, daquilo que não está escrito em nenhuma análise. Centrando-se em grandes atores (a única exceção é o famosíssimo criador de genéricos Saul Bass, que, esse sim, tínhamos já começado a homenagear), esta parte do ciclo estendeu-se ainda a um outro tributo não relacionado com “centenários”, que é o que não quisemos deixar de prestar desde já a Michel Piccoli, falecido neste último maio, em plena crise pandémica.

O primeiro grupo é composto por oito filmes, entre os quais os títulos que abrem e fecham o mês, a que nos referiremos no fim destas linhas. Os outros seis são assinados por Jean Renoir, Fritz Lang, Jacques Tourneur, Vittorio De Sica, Nicholas Ray e Aki Kaurismäki – nomes cujas obras estão entre as que mais nos tocaram sempre pelo modo como vão ao âmago dessa relação entre o indivíduo e a comunidade, com a lucidez, a esperança, mas também o desencanto pungente de que, como poucos, souberam falar. Neste grupo abordam-se retornos sonhados e frustrados que nos remetem para a tentativa de reintegração em sonhos maiores (THE LUSTY MEN), fala-se de momentos históricos de pura esperança coletiva que rapidamente foram mergulhados em contradições (LA VIE EST À NOUS), fala-se, dir-se-ia, da própria definição de comunidade (STARS IN MY CROWN e o soco no estômago do seu desfecho), fala-se de comunidades ameaçadas e dilaceradas e dos dilemas morais impostos aos indivíduos no contexto dessa dilaceração (HANGMEN ALSO DIE), fala-se, e muito, de comunidade por denegação, abordando-se a solidão e a solidariedade dos excluídos (vários dos anteriores e IL TETTO, e LA VIE DE BOHÈME). Estes temas extravasam aliás claramente para filmes que aqui surgem também pela outra componente do programa (a das evocações individuais) e que assim abarcam os dois eixos dele. Para não ir mais longe, esse é o caso flagrante de pelo menos duas das obras superlativas desta segunda vertente, que abordam o sentido e as tensões do “comunitário” com tanta ou ainda maior intensidade: o outro filme de Renoir exibido no programa, THIS LAND IS MINE, que rima particularmente com a obra de Fritz Lang acima referida (HANGMEN ALSO DIE), sendo filmes do mesmo ano de 1943, realizados no mesmo contexto de exílio americano dos dois grandes realizadores europeus; e o sublime HOW GREEN WAS MY VALLEY de Ford, um autor sem o qual apeteceria dizer que a própria abordagem do tema não faria sentido, um autor do qual grande parte da obra é uma imensa reflexão sobre a dupla *necessidade* humana de liberdade individual e a de integração num coletivo, e que neste filme nos deixou uma das suas mais belas variações sobre o que funda uma comunidade.

No segundo grupo há que referir antes de mais as homenagens a quatro grandes atores de Hollywood entre as décadas de 40 e 70: Gene Tierney, Montgomery Clift, Maureen O’Hara e Walter Matthau. Para estes como para os outros desta vertente do programa, não se tratou de individualizar subciclos com verdadeira representatividade. Num dos casos (Clift), um ciclo estava aliás na calha para o tempo que acabou por ser de suspensão, e noutro (Tierney) havia intenção de realizá-lo até final do ano, sendo estes dois casos e o de Saul Bass (com ciclo interrompido em março e prolongamento previsto para abril) as relativas exceções ao critério geral de não abordar nestas circunstâncias



VA ZENDEGI EDAME DARAD

temas que tínhamos planeado tratar antes e que tencionamos ainda concretizar depois. (Note-se ainda, a este propósito, que para O’Hara só não havia esses planos pela simples razão de que a Cinemateca lhe fez o devido tributo em 2016, o ano que se seguiu ao da sua morte, com uma quinzena de títulos.) Agora, o que está em causa não são de facto ciclos mas evocações breves (entre os seis filmes de Tierney e os quatro de Matthau), todas incluindo algumas das obras emblemáticas que a esses nomes ficaram associadas e outras bastante menos vistas ou citadas, permitindo o duplo gesto de homenagem e, insiste-se, de viagem mais livre pelo cinema dessas décadas.

De Gene Tierney, cujo misto de sofisticação, densidade e enigma foi uma das marcas dos “forties”, veremos ao todo seis obras, entre o arquetípico (dela e do *film noir*) LAURA e títulos menos lembrados de uma fase normalmente considerada já menos marcante do seu percurso, mas para os quais chamamos muito a atenção: o belíssimo WAY OF A GAUCHO (aqui não visto desde o ciclo Tourneur de 2003), e o peplum de Curtiz, THE EGYPTIAN, que chega pela primeira vez a esta sala. No meio, um dos papéis mais relevantes dos seus inícios (a Ellie May do TOBACCO ROAD de Ford) e duas outras fortes e emblemáticas presenças pela mão de Mankiewicz (DRAGONWYCK e o tão inesquecível e tão hipnotizante THE GHOST AND MRS MUIR).

Quanto a Montgomery Clift – este bem representativo da transição para os “fifties” e para a mudança sociológica deles, exemplo extremo do “Método” e dos seus protagonistas cindidos, contraditórios ou inadaptados -, incluem-se cinco filmes, que do seu percurso são outros tantos marcos: o papel que lhe deu a fama no ano em que se estreou (o extraordinário RED RIVER), aqueloutro que, no ano seguinte, passa por ter sido o da sua maior popularidade (THE HEIRESS, de Wyler), o filme essencial de Hitchcock (um dos seus grandes ensaios em torno do tema do “falso-culpado”) I CONFESS, outro dos títulos “fenómeno” (FROM HERE TO ETERNITY, de Zinnemann), e o muito belo WILD RIVER de Kazan (único desta série posterior ao acidente de automóvel que dividiu a carreira de Clift e lhe deixou marcas indeléveis no rosto).

Com Maureen O’Hara também atravessamos estas duas décadas (anos 40 e 50), neste caso com quatro obras entre as maiores em que participou e uma – LISBON, de Ray Milland –, que, sendo menor, tem para nós a imensa curiosidade de ter trazido a atriz a Lisboa (porquanto o filme não apenas é aqui ambientado como, por uma vez no tempo do período clássico americano, foi aqui inteiramente rodado, para a Republic Pictures, em exteriores e interiores). Nos quatro primeiros há muito do melhor de Maureen O’Hara, e muito da sua imagem de marca de beleza indômita: três grandes obras dos inícios dos anos 40, quando explodiu no cinema americano (HOW GREEN WAS MY VALLEY de Ford, THE BLACK SWAN de Henry King e o acima referido THIS LAND IS MINE de Renoir) e o célebre, e mais uma vez arquetípico, papel de Mary Kate Danaher em THE QUIET MAN).

Finalmente, com Walter Matthau, cruzamo-nos com um período mais tardio, grosso modo correspondente aos anos 60 e 70, que não é o da inteira carreira do ator (iniciado no cinema em 1955) mas o da sua carreira de protagonista, ou coprotagonista, e da sua *persona* cinematográfica. Dele se mostram quatro obras, três das quais, *et pour cause...*, constituem o pleno da sua colaboração com Billy Wilder, sempre ao lado de Jack Lemmon: THE FORTUNE COOKIE, de 1966, FRONT PAGE, de 1974, e BUDDY, BUDDY, já de 1981. A quarta (THE ODD COUPLE, 1968, em primeira exibição na Cinemateca) é a adaptação de uma peça que, dois anos antes, tinha dado a Matthau um extraordinário êxito no teatro, e que, no cinema, reunia a mesma dupla de atores dos filmes de Wilder. Quatro filmes Lemmon-Matthau, três dos quais realizados por Wilder: longe de uma opção *autorística*, a escolha é, neste caso, o reconhecimento do que deu a este homem de longa carreira uma genuína identidade, marcada por um histrionismo limite com que deu a volta a um físico “impossível”.

A completar este segundo grupo de filmes surgem outras quatro evocações, mais uma do cinema americano e três do cinema europeu. Com o cinema americano estaremos ainda no brevíssimo prolongamento da homenagem a Saul Bass, com dois célebres títulos de 1960/61, a que ficaram associados igualmente célebres “credit designs”: o SPARTACUS de Kubrick e o WEST SIDE STORY de Wise/Robbins. Mas 2020 é também o ano do centenário de nascimento de um outro imenso ator, que quisemos aqui recordar: Alberto Sordi. Figura recorrente e essencial do cinema italiano de toda a segunda metade do século XX, Sordi, com uma carreira que transvasou para o argumento e a realização, “é” o cinema italiano do pós-guerra, e, num sentido profundo, a representação do homem comum italiano num grau e numa amplitude de tom que pouquíssimos atingiram. Não estando previsto por enquanto dedicar-lhe uma retrospectiva (tendo em conta que o ator estará presente em vários outros ciclos de cinema italiano programados e a programar a curto e médio prazo), este é porém um caso em que o tributo pleno não fará sentido sem ela, ficando então por ora apenas mais uma breve lembrança, com quatro filmes dos anos 1959-63. São quatro enormes “comédias à italiana” no que isso tem de mais específico e especificamente corporizado por Sordi com o seu registo trágico-cómico único: duas de Dino Risi (IL VEDOVO e UNA VITA DIFFICILE), uma de Luigi Zampa (IL VIGILE) e uma de De Sica (IL BOOM), sendo estas duas últimas inéditas na Cinemateca.

A este, segue-se então, como último dos tributos em ano de centenário, aquele que menos poderíamos ignorar: cumprindo-se, a 23 deste mês de julho, cem anos sobre o nascimento de Amália Rodrigues, a Cinemateca trá-la de novo aos nossos ecrãs, dedicando-lhe as duas sessões desse dia: à tarde, na Sala M. Félix Ribeiro, o fundamental documentário realizado por Bruno de Almeida no ano da sua morte (A ARTE DE AMÁLIA); à noite, na esplanada, o mais relevante filme que conjuga a sua dupla dimensão de cantora e atriz, e que, independentemente do rigor, ou não, das tão propagadas conotações biográficas, é uma história de “nascimento de uma estrela” e o filme da construção de um mito (O FADO, de Perdigão Queiroga). Se múltiplas vezes aqui se homenageou Amália com ciclos completos, e se não deverá demorar muito para que a ela voltemos com pelo menos um novo trabalho de restauro, este é um momento de homenagem a que a Cinemateca não deve e não quer ficar alheia - o dia da festa de Amália.

Por último e à margem de centenários, um gesto de homenagem “in memoriam”. Se, neste período de confinamento geral, o cinema perdeu várias das suas figuras relevantes, e se, no que respeita à Cinemateca, algumas delas virão aqui a ser objeto de tributos a realizar no futuro (só a propósito do cinema português, não poderemos esquecer o que nele fizeram Luís Noronha da Costa ou Maria Velho da Costa), um nome há que optámos por evocar de imediato, até pelo facto de, tendo-lhe consagrado uma retrospectiva há pouco mais de uma década, não ser ainda o tempo de a repetir. Esse nome é Michel Piccoli, mais um ator gigante, poderoso e versátil do cinema europeu, que,

em fase já adiantada do seu percurso, entrou por quatro vezes na obra de Manoel de Oliveira. Recordamo-lo num destes quatro filmes (JE RENTRE À LA MAISON, porventura o mais maravilhoso e pessoal gesto de cumplicidade entre o ator e o realizador, ambos capazes de uma liberdade que para muitos seria inaudita nesta etapa das suas obras), e num filme aqui menos visto (tendo sido apenas exibido justamente no ciclo Piccoli de 2007 e uma outra vez) de um realizador que, pesem embora os seus desequilíbrios, nem sempre terá sido olhado com a merecida atenção: MILOU EN MAI, de Louis Malle.

A abrir e a fechar todo este conjunto, duas obras que propomos pelo tema da “comunidade” mas por mais do que isso. THE LAST PICTURE SHOW, de Peter Bogdanovich é uma das mais comoventes evocações da experiência formativa do cinema no século XX, um poema elegíaco a uma idade e a um tempo em que essa experiência tinha papel decisivo enquanto rito social. Em 2001, quando a anterior sala de projeção da Cinemateca teve de fechar temporariamente para que se procedesse à construção das novas salas, foi este o filme exibido na última sessão antes do interregno (durante o qual voltámos à sala do Palácio Foz, hoje Cinemateca Júnior). Ora o que nos ocorreu foi precisamente que o que marcou a despedida de uma sala pode marcar agora o reencontro com outra, e que os ecos que o próprio filme já incluía no tempo da sua realização (contando uma história da América de 1951 no contexto da de 1971) não deixarão de ressoar hoje, tanto quanto à experiência do cinema como às inquietações maiores do mundo contemporâneo. E se o jogo entre as memórias do cinema e esses contextos históricos era aí tão evidente, o filme com que fechamos - E A VIDA CONTINUA - é ainda outra forma de convidar às mesmas articulações. Sempre referido pela ponte narrativa que estabelecia com a obra que Kiarostami tinha realizado cinco anos antes, em 1987 (ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO?), este outro foi na verdade o filme que o autor fez a seguir a CLOSE UP, de 1990, a saber, o maior milagre de originalidade e inventividade do jogo cinema-vida de toda a sua obra. Para além do terramoto que tinha acabado de ocorrer no Norte do Irão, este filme é assim feito no seguimento de um terramoto cinematográfico que não podia deixar o próprio cinema incólume. Donde, mesmo se se liga a situações do filme de 1987, e se prolonga o mecanismo do “inquérito” que também estava em obras anteriores, E A VIDA CONTINUA é por outro lado uma busca iniciática em terreno virgem, uma nova procura após a devastação, e uma procura que (mais uma vez como ele já tinha feito e mais uma vez com uma clareza superior, que veio para ficar em toda a obra pós-CLOSE UP), destrói o seu mais evidente móbil narrativo, sublinhando que essa natureza narrativa está noutra plano. Como o próprio Kiarostami muito simplesmente contou, “neste filme, os dois personagens que andam à procura dos dois miúdos não os encontram, mas descobrem algo de muito mais importante: veem com os próprios olhos a vida que continua”. Apeteceria apenas acrescentar: e o que descobrimos nós?



THE LAST PICTURE SHOW



IL BOOM

▶ Quarta-feira [1] 22h00 | Esplanada

### THE LAST PICTURE SHOW

*A Última Sessão*

de Peter Bogdanovich

com Timothy Bottoms, Jeff Bridges, Cybill Shepherd,  
Cloris Leachman, Ellen Burstyn

Estados Unidos, 1971 – 115 min / legendado em português | M/12

1951. A vida de um grupo de adolescentes numa pequena cidade do Texas. A passagem para a idade adulta, as primeiras decepções e o fim de uma época, representado pelo encerramento da única sala de cinema da localidade e pelo embarque de alguns para a guerra na Coreia. Nostalgia do passado, requiem pelo cinema clássico americano e alegoria dos dramas presentes em 1971, com a Coreia sugerindo o Vietname, num filme melancólico e magnífico.

▶ Quinta-feira [2] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quinta-feira [9] 22h00 | Esplanada

### BUDDY BUDDY

*Os Amigos da Onça*

de Billy Wilder

com Jack Lemmon, Walter Matthau,  
Paula Prentiss, Klaus Kinski

Estados Unidos, 1981 – 96 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Despedida de Billy Wilder, outra vez recorrendo à dupla Lemmon/Matthau e a um elenco surpreendente, que reúne ainda a hawksiana Paula Prentiss e Klaus Kinski (que Wilder considerava ser o “novo Peter Lorre”). Com um argumento adaptado de um filme francês (L'EMMERDEUR, de Francis Veber), conta a história de um assassino profissional (Matthau) constantemente incomodado pelo inquilino do quarto ao lado (Lemmon), homem depressivo e demasiado diligente. Não foi um sucesso, e Wilder reconheceu-o dizendo que preferiria “ignorá-lo”. Mas, sempre sagaz a identificar razões para o sucesso ou o fracasso dos filmes, referiu que usar dois atores cómicos nos papéis principais foi “um erro”, e que para o papel do *hitman* devia ter escolhido “alguém como Clint Eastwood”. Não é apresentado na Cinemateca desde 2000.

▶ Quinta-feira [2] 22h00 | Esplanada

### WEST SIDE STORY

*Amor Sem Barreiras*

de Robert Wise e Jerome Robbins

com Natalie Wood, Richard Beymer, George Chakiris,  
Rita Moreno, Russ Tamblyn, Simon Oakland

Estados Unidos, 1961 – 151 min / legendado em português | M/12

Uma superprodução que teve imenso êxito internacional e apontou para uma renovação do musical americano. Conta-nos Robert Wise que Jerome Robbins, o coreógrafo, “ficou intrigado com a ideia de filmar os números de dança nas ruas de Nova Iorque, mas percebeu que se tratava de um grande desafio, porque se iriam contrastar as suas mais estilizadas coreografias com os ambientes mais realistas do filme” (Robert Wise). A esta aposta formal junta-se a da revisitação à tragédia de amor de Romeu e Julieta de Shakespeare no confronto entre bandos juvenis de Manhattan. A música é de Leonard Bernstein e o fabuloso genérico é de Saul Bass.

▶ Sexta-feira [3] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quinta-feira [9] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### IL BOOM

*Negócio à Italiana*

de Vittorio De Sica

com Alberto Sordi, Gianna Maria Canale, Ettore Geri

Itália, 1963 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

IL BOOM tem lugar durante o “milagre económico italiano” do pós-II Guerra. Num momento em que muitos acumulavam enormes quantias de dinheiro, Giovanni Alberti (Sordi) não consegue o suficiente para satisfazer os gostos exigentes da mulher e as necessidades de uma família que vive para lá dos seus meios. Uma comédia negra de De Sica e uma dura sátira à sociedade italiana pelo modo corrosivo como olha para o consumismo, que se materializa no acto extremo (o “negócio”) em que o protagonista se vê envolvido com a intenção de manter o elevado nível de vida familiar durante o “boom” económico. Cesare Zavattini assina mais um excelente argumento filmado por De Sica a que Alberto Sordi confere uma sublime expressão. Primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.

▶ Sexta-feira [3] 22h00 | Esplanada

### I CONFESS

*Confesso*

de Alfred Hitchcock

com Montgomery Clift, Anne Baxter, Karl Malden, O. E. Hasse

Estados Unidos, 1953 – 95 min / legendado em português | M/12

No primeiro livro publicado sobre Hitchcock, em 1957, Eric Rohmer e Claude Chabrol escreveram que um dos temas centrais do cinema do mestre é a “transferência da culpa”. Neste cinema, cheio de falsos culpados, muitos inocentes são subjetivamente culpados. I CONFESS talvez seja o filme de Hitchcock que leva este tema mais longe: na sequência de abertura, um homem mata outro e confessa o seu crime a um padre, que, por diversas razões, é acusado do crime, mas que não pode dizer a verdade devido ao segredo da confissão. Um dos filmes mais sombrios e mais densos de Hitchcock, com um magnífico desempenho de Montgomery Clift no papel principal.

▶ Sábado [4] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Terça-feira [21] 22h00 | Esplanada

### RED RIVER

*Rio Vermelho*

de Howard Hawks

com John Wayne, Montgomery Clift, Walter Brennan,  
Joanne Dru, Harry Carey, John Ireland

Estados Unidos, 1948 – 134 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos maiores westerns de sempre RED RIVER é simultaneamente a história de um confronto de vontades (à boa maneira de Hawks) e uma aventura épica de homens e animais, ao longo da pista de Chisholm. John Wayne envelhecido anuncia os grandes papéis da maturidade. A estreia de Montgomery Clift no cinema. Não é apresentado na Cinemateca desde 2009.



TOBACCO ROAD

- ▶ Sábado [4] 22h00 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**HANGMEN ALSO DIE**

*Os Carrascos Também Morrem*

de Fritz Lang

com Brian Donlevy, Gene Lockhart, Walter Brennan, Anna Lee

Estados Unidos, 1943 – 134 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

O encontro em Hollywood de dois alemães (Brecht, que colaborou no argumento, e Lang) para um olhar forçosamente amargo sobre a Alemanha e a II Guerra, centrado nos acontecimentos que se seguiram ao assassinato de Heydrich (o representante do III Reich na Checoslováquia ocupada) pela Resistência. A conspiração é a grande figura de HANGMEN ALSO DIE. A crueza o seu tom mas com a lição de que ao terror e à impiedade só podem corresponder a resistência e a solidariedade (“No Surrender”).

- ▶ Segunda-feira [6] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**THE EGYPTIAN**

*O Egípcio*

de Michael Curtiz

com Jean Simmons, Victor Mature,  
Gene Tierney, Edmund Purdom

Estados Unidos, 1954 – 139 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido por Darryl F. Zanuck para a 20th Century Fox e realizado por Michael Curtiz, que nesta fase da sua carreira circulava entre estúdios depois de ter deixado a Warner Bros, THE EGYPTIAN é considerado um dos últimos grandes peplums americanos, refletindo o declínio do *studio system*. As habituais preocupações de Curtiz em torno do exercício do poder estão espelhados neste épico com imponentes décors filmado em CinemaScope, que adapta um romance homónimo de Mika Waltari centrado nas intrigas, nas paixões e nos segredos imperiais na corte do Faraó, onde Gene Tierney pontifica. Douglas Brode, no seu *Lost films of the fifties*, considera THE EGYPTIAN como um dos cinquenta filmes injustamente esquecidos da década. Primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [6] 22h00 | Esplanada

**TOBACCO ROAD**

de John Ford

com Charley Grapewin, Marjorie Rambeau, Gene Tierney

Estados Unidos, 1941 – 81 min / legendado em português | M/12

Adaptado de um romance de Erskine Caldwell, TOBACCO ROAD foca a inércia de uma família de camponeses brancos e pobres no sul dos Estados Unidos, numa região conhecida como a “estrada do tabaco”, em constante adiamento da possibilidade da sua recuperação económica. Um estudo truculento e irónico dos “pequenos brancos” do Sul, num filme que alguns comentadores veem como um hipotético reverso de THE GRAPES OF WRATH.

- ▶ Terça-feira [7] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**THE ODD COUPLE**

*Mal por Mal... Antes com Elas*

de Gene Saks

com Jack Lemmon, Walter Matthau,  
John Fiedler, Herb Edelman

Estados Unidos, 1968 – 105 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos grandes sucessos da dupla Jack Lemmon/Walter Matthau foi este THE ODD COUPLE, dirigido pelo hoje relativamente esquecido Gene Saks. Baseia-se numa peça de Neil Simon que já fora um êxito na Broadway e conta o relacionamento de dois homens de meia idade, recentemente divorciados, que decidem partilhar um apartamento. As personalidades contrapares dos dois homens – como é regra do bom “buddy movie” – alimentam os quiproquós da intriga. Trinta anos depois, Lemmon e Matthau protagonizaram uma sequela, também escrita por Simon (e realizada por Howard Deutch), que ficou longe de encontrar o eco do filme original. Primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [7] 22h00 | Esplanada
- ▶ Sábado [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**IL VIGILE**

*O Herói da Cidade*

de Luigi Zampa

com Alberto Sordi, Vittorio De Sica,  
Marisa Merlini, Mara Berni, Nando Bruno

Itália, 1960 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Grande clássico da comédia italiana em que Alberto Sordi é Otello Celletti, ex-militar desempregado que, graças a um feliz acaso, arranja trabalho como agente da polícia de uma vila nos arredores de Roma, e que se vê em apuros para lidar com o trânsito da região. IL VIGILE também é o título que relança Zampa no início dos anos sessenta, resultando o seu sucesso em grande parte do trabalho com Sordi, que tem aqui uma das suas interpretações mais célebres, demonstrando como é sempre inesquecível em cada um dos seus papéis. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [8] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**LISBON**

*Lisboa*

de Ray Milland

com Ray Milland, Maureen O'Hara,  
Yvonne Furneaux, Claude Rains

Estados Unidos, 1956 – 91 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo dos cinco filmes realizados por Ray Milland, e porventura o mais famoso, juntamente com PANIC IN YEAR ZERO! (1962). Para o público português, o interesse de LISBON tem sobretudo a ver com a sua ambientação. Rodado em Lisboa e arredores, com as cenas de interiores filmadas nos estúdios da Tobis, LISBON foi a primeira produção americana inteiramente feita em Portugal. E é um filme que tenta aproveitar o “exotismo” da capital portuguesa para construir uma espécie de CASABLANCA para o tempo da Guerra Fria, conciliando o *thriller* de espionagem e o romantismo. Ultrapassando o inevitável “folclorismo” de algumas passagens, é um filme tenso, mais complexo do que parece, que vale muito a pena redescobrir.

▶ Quarta-feira [8] 22h00 | Esplanada

### WAY OF A GAUCHO

*O Gaúcho*

de Jacques Tourneur

com Rory Calhoun, Gene Tierney,  
Richard Boone, Hugh Marlowe, Everett Sloane

Estados Unidos, 1952 – 87 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Na fronteira dos gêneros do filme de aventuras e do western, a que se acrescentam muitos traços insólitos característicos do cinema de Tourneur, WAY OF A GAUCHO desloca-nos para a paisagem argentina e para o mundo mítico dos gaúchos, onde uma rivalidade antiga acaba mal. Henry King ia realizar o filme com Tyrone Power como protagonista, mas teve de abandonar o projeto, que assim ficou bem entregue a Tourneur, mas também a Rory Calhoun, Gene Tierney e Richard Boone que assumem os principais papéis. Chris Fujiwara escreveu que “WAY OF A GAUCHO com ANNE OF THE INDIES, é talvez o mais belo filme de Tourneur.” O filme não é visto na Cinemateca desde 2003, altura da retrospectiva Tourneur.

▶ Sexta-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE QUIET MAN

*O Homem Tranquilo*

de John Ford

com John Wayne, Maureen O’Hara, Barry Fitzgerald,  
Victor McLaglen, Ward Bond

Estados Unidos, 1952 – 129 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

A Irlanda vista e filmada por John Ford, com uma história que começa como um conto de fadas (a visão de Maureen O’Hara nos campos verdes do Technicolor) e termina com a mais memorável e divertida cena de pancadaria entre dois homens (Wayne e McLaglen) que o cinema mostrou. Pelo meio fica a simples história de “um homem que quer ir para a cama com uma mulher”, como disse John Ford, o mais belo beijo da história do cinema (que deslumbrou cinéfilos e o E.T. de Spielberg), e o mais feliz happy-end de sempre.

▶ Sexta-feira [10] 22h00 | Esplanada

### STARS IN MY CROWN

de Jacques Tourneur

com Joel McCrea, Ellen Drew,  
Dean Stockwell, Juano Hernandez

Estados Unidos, 1950 – 89 min / legendado em português | M/12

STARS IN MY CROWN é, talvez, o mais belo e perfeito exemplo daquilo a que se chama “americana” (evocação nostálgica do passado dos EUA) no cinema. É também o mais pessoal dos filmes de Jacques Tourneur, que, para o dirigir, aceitou um salário simbólico. Praticamente sem história, STARS IN MY CROWN é uma coleção de vinhetas da vida numa pequena cidade no interior dos EUA no século XIX, que retrata sentimentos e emoções e tem como ponto de partida a vida de uma criança com o seu pai, pregador, na vila que os adotou, onde o tranquilo deslizar do tempo é por vezes quebrado pelo drama (a tentativa de linchamento pelo KKK).

▶ Sábado [11] 22h00 | Esplanada

▶ Segunda-feira [13] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### SPARTACUS

*Spartacus*

de Stanley Kubrick

com Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simmons,  
Charles Laughton, Peter Ustinov, Tony Curtis,  
John Gavin, Nina Foch

Estados Unidos, 1960 – 193 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de Dalton Trumbo (saído da “lista negra”) de um livro de Howard Fast que conta a odisseia de Spartacus chefe de uma revolta contra o Império Romano. Destaque para as composições de Kirk Douglas no papel título, de Laurence Olivier, como senador Crasso, que persegue Spartacus com as suas legiões, de Charles Laughton e de Peter Ustinov (Oscar de melhor ator secundário, uma das quatro estatuetas conquistadas pelo filme). Referência também para o belíssimo genérico de Saul Bass.

Atenção  
ao  
horário

▶ Segunda-feira [13] 22h00 | Esplanada

▶ Quarta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE FORTUNE COOKIE

*Como Ganhar um Milhão*

de Billy Wilder

com Jack Lemmon, Walter Matthau, Rin Rich, Cliff Osmond

Estados Unidos, 1966 – 124 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Brilhante comédia por um dos mestres do género, este foi o filme que marcou o encontro de uma dupla, Lemmon-Matthau. É também uma das obras mais cínicas de Billy Wilder, com Matthau na figura de um advogado sem escrúpulos que convence Lemmon a exagerar um acidente que sofrera, forçando o cúmplice a uma imobilidade inesperada, o que suscita inúmeros e impagáveis gags. Não é apresentado na Cinemateca desde 2010.

▶ Terça-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sábado [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### IL VEDOVO

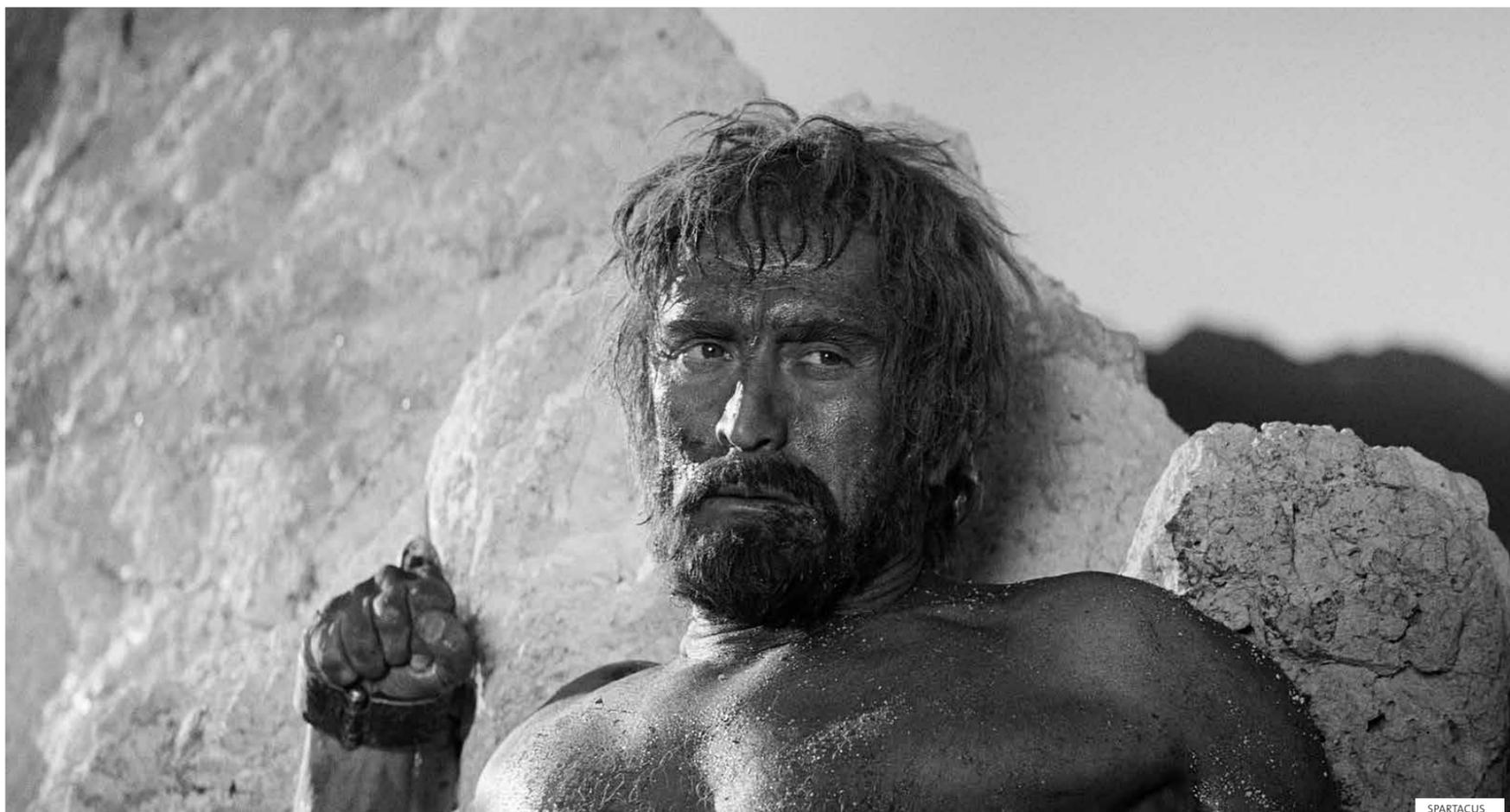
*O Viúvo Alegre*

de Dino Risi

com Alberto Sordi, Franca Valeri, Lívio Lorenzon, Nando Bruno

Itália, 1959 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma comédia de humor “negro”, em que Alberto Sordi está casado com uma riquíssima mulher que se cansa de alimentar os seus projetos ambiciosos e sempre falhados e um estilo de vida inconsciente. Para continuar as suas aventuras, Sordi planeia matar a mulher. Mas conseguirá levar a cabo os seus intentos?



SPARTACUS





THE QUIET MAN



I CONFESS

▶ Terça-feira [14] 22h00 | Esplanada

**WILD RIVER**

*Quando o Rio se Enfurece*

de Elia Kazan

com Montgomery Clift, Lee Remick, Jo Van Fleet, Bruce Dern

Estados Unidos, 1960 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

“Este filme devia simplesmente contar a minha história de amor com o New Deal, a minha história de amor com as regiões mais remotas deste país, eu queria dizer como os amava e como os admirava”, conta Kazan numa entrevista. O realizador parte de um conflito muito usado: a chegada do homem novo a uma sociedade que, antiga, lhe resiste. Muitos westerns se baseiam nisso. Mas esta epopeia moderna é a epopeia dolorosa do homem problemático. E o homem que surge aqui é um homem magoado. Montgomery Clift atuava em WILD RIVER depois do seu acidente.

▶ Quarta-feira [15] 22h00 | Esplanada

**JE RENTRE À LA MAISON**

*Vou Para Casa*

de Manoel de Oliveira

com Michel Piccoli, Antoine Chappey, Leonor Baldaque, Leonor Silveira, Catherine Deneuve, John Malkovich

Portugal, França, 2001 – 89 min / legendado em português | M/12

Em Paris, um grande ator de teatro é surpreendido pela notícia da morte da mulher e filha num acidente de automóvel. O tempo passa, ele (Piccoli) divide o tempo entre o neto pequeno e o teatro, mas a sua vida muda radicalmente. O detonador da mudança é a proposta de um papel de protagonista num telefilme que considera desprezível, a que se segue um filme americano que adapta uma versão do *Ulisses* de Joyce. É a meio desta rodagem que o actor decide calmamente: “Vou para casa.”

▶ Quinta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Segunda-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**LA VIE EST À NOUS**

de Jean Renoir, Jacques Becker, Henri Cartier-Bresson, Jean Paul Le Chanois

com Julien Bertheau, Jean Dasté, Gaston Modot

França, 1936 – 62 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma realização coletiva de um filme de propaganda encomendado pelo Partido Comunista Francês por altura da Frente Popular de 1936. Aragon sugeriu o nome de Jean Renoir para dirigir os trabalhos e Henri Cartier-Bresson foi um dos vários co-realizadores que nele trabalharam. O filme mostra as riquezas da França que se encontram nas mãos de poucos, o avanço do fascismo e o papel de vanguarda do Partido. Só a partir de 1969 o filme teve exibição comercial. A exibir em cópia digital. Não é apresentado na Cinemateca desde 2004.

▶ Quinta-feira [16] 22h00 | Esplanada

**FROM HERE TO ETERNITY**

*Até à Eternidade*

de Fred Zinnemann

com Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Frank Sinatra, Donna Reed, Ernest Borgnine

Estados Unidos, 1953 – 118 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado num *best-seller* cuja crueza foi atenuada no cinema, situado num quartel americano de Pearl Harbor pouco antes do ataque japonês, FROM HERE TO ETERNITY é menos um filme de guerra (apesar de algumas magníficas sequências com combates reais) do que um estudo sobre as frustrações sexuais dos protagonistas. O filme que estabeleceu Sinatra como um verdadeiro ator e lhe deu o Oscar de melhor ator secundário, enquanto Donna Reed conquistava o de atriz secundária. Clift dá uma lição do “Método” e Lancaster e Deborah Kerr têm uma célebre cena de amor na praia, com um beijo que causou escândalo.

▶ Sexta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**DRAGONWYCK**

*O Castelo de Dragonwyck*

de Joseph L. Mankiewicz

com Gene Tierney, Walter Huston, Vincent Price, Glenn Langan, Anne Revere, Spring Byington

Estados Unidos, 1946 – 103 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme dirigido por Mankiewicz, a partir de um romance de Anya Seton. DRAGONWYCK inscreve-se no género “gótico” com a sua atmosfera sombria e os elaborados cenários da mansão para onde vai viver Gene Tierney, para cuidar da filha do misterioso proprietário, que revela a pouco e pouco um carácter patológico. A exibir em cópia digital. Não é apresentado na Cinemateca desde 2004.

▶ Sexta-feira [17] 22h00 | Esplanada

▶ Segunda-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**THE FRONT PAGE**

*Primeira Página*

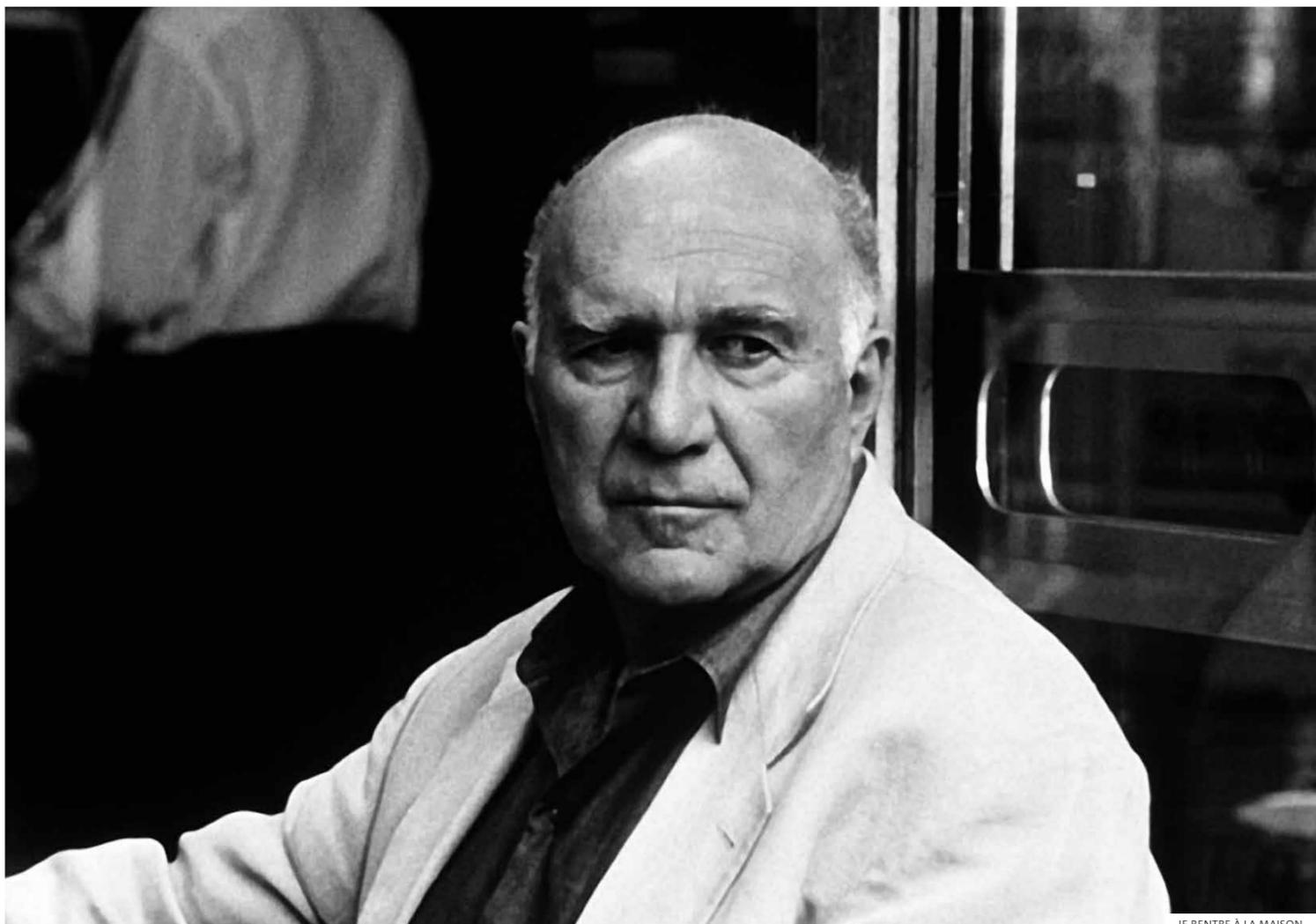
de Billy Wilder

com Jack Lemmon, Walter Matthau, Susan Sarandon, Vincent Gardenia, Allen Garfield

Estados Unidos, 1974 – 105 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos últimos filmes de Billy Wilder. THE FRONT PAGE traz para os anos setenta o texto de Ben Hecht e Charles MacArthur que já fizera escola na Hollywood clássica, filmado por Lewis Milestone em 1931 e usado por Howard Hawks como base do argumento de HIS GIRL FRIDAY, em 1940. Apesar do relativo anacronismo ou por causa dele (Wilder ambientou a ação na época do original, final dos anos vinte), este retrato mordaz do meio jornalístico, sustentado pela dupla Lemmon/Matthau, foi um sucesso moderado na crítica e no *box office*, na última vez que isso sucedeu a Wilder. Não é apresentado na Cinemateca desde 2000.



JE RENTRE À LA MAISON

- ▶ Sábado [18] 22h00 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### LA VIE DE BOHÈME

de Aki Kaurismäki  
com Matti Pellonpää, Évelyne Didi, André Wilms  
Finlândia, 1992 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Motivos clássicos não faltam no cinema de Aki Kaurismäki, normalmente revistos à luz de um qualquer *twist* mais ou menos irónico. Assim acontece em LA VIE DE BOHÈME, que retoma o texto de Henri Murger que servira, entre outros, para uma célebre ópera de Puccini, contando uma história contemporânea, em Paris, que junta artistas na miséria e imigrantes sem documentos. Uma belíssima demonstração do idealismo kaurismakiano, sempre encontrado entre a dureza

- ▶ Quarta-feira [22] 22h00 | Esplanada
- ▶ Quinta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### UNA VITA DIFFICILE

*Uma Vida Difícil*  
de Dino Risi  
com Alberto Sordi, Lea Massari, Franco Fabrizi  
Itália, 1961 – 118 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das grandes obras-primas de Risi, e um papel por si só atestaria a genialidade de Alberto Sordi. No estilo agridoce, tragicómico, característico da “comédia à italiana”, UNA VITA DIFFICILE é um percurso pela história italiana do fim da Segunda Guerra à entrada nos anos sessenta, expondo as contradições dolorosas do “milagre económico”, centrado na personagem de Sordi, um intelectual comunista.

- ▶ Quinta-feira [23] 22h00 | Esplanada

### FADO – HISTÓRIA D’UMA CANTADEIRA

de Perdigão Queiroga  
com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, António Silva,  
Vasco Santana, Eugénio Salvador  
Portugal, 1947 – 108 min | M/12

Foi pela via do melodrama que Perdigão Queiroga se estreou na longa-metragem em FADO – HISTÓRIA D’UMA CANTADEIRA, um dos maiores sucessos de bilheteira do cinema português dos anos 1940, com mais de vinte semanas de exibição nos cinemas Trindade e Condes. O argumento, de que se dizia ter algumas características biográficas de Amália, reuniu a genial fadista ao mais popular galã de então, Virgílio Teixeira. Para muitos, trata-se do melhor momento cinematográfico da carreira de Amália Rodrigues.



FADO – HISTÓRIA D’UMA CANTADEIRA

da realidade e a fantasia romântica que se lhe vem sobrepor – como, duas décadas mais tarde, aconteceria em LE HAVRE, filme que retomou, noutra contexto, algumas personagens de LA VIE DE BOHÈME. De notar, ainda, algumas participações especiais, em pequenos papéis, de gente como Samuel Fuller. O filme não é visto na Cinemateca desde 2000, por ocasião da retrospectiva dedicada a Aki Kaurismäki.

- ▶ Segunda-feira [20] 22h00 | Esplanada

### THE GHOST AND MRS. MUIR

*O Fantasma Apaixonado*  
de Joseph L. Mankiewicz  
com Gene Tierney, Rex Harrison, George Sanders,  
Anna Lee, Natalie Wood  
Estados Unidos, 1947 – 104 min / legendado em português | M/12

Há quem o considere o mais belo filme do mundo. THE GHOST AND MRS. MUIR conta a mais estranha história de amor, a que une uma jovem ao fantasma de um capitão da marinha, antigo proprietário da mansão que ela foi habitar. Amor a que será fiel durante toda a vida terrena e que se prolongará pela eternidade. Um par de eleição, Tierney e Harrison, num filme em estado de graça.

- ▶ Quinta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE ART OF AMÁLIA / A ARTE DE AMÁLIA

de Bruno de Almeida  
Portugal, 1999 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um documentário sobre Amália Rodrigues construído à volta de uma entrevista à fadista (feita pelo realizador em cinco madrugadas no Brejão) e de material de arquivo de 1920 a 1999 (anos de nascimento e morte de Amália), incluindo imagens de concertos em todo o mundo, excertos dos filmes em que participou como atriz, imagens de bastidores e aparições televisivas. O filme foi terminado uma semana depois da morte de Amália. Estreou comercialmente em Nova Iorque em dezembro de 2000 e circulou em território americano numa longa série de projeções. Foi mostrado em televisão tanto nos Estados Unidos como na Europa (Portugal, França, Alemanha e Holanda) e editado em DVD na Europa onde conquistou a posição de duplo platina. Em 35mm, só existe a versão internacional que circulou nos Estados Unidos (narração em inglês) e é esta versão a que mostramos no dia em que se completam os 100 anos do nascimento de Amália.

- ▶ Sexta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### IL TETTO

*O Tecto*  
de Vittorio De Sica  
com Gabriella Pallotta, Giorgio Listuzzi, Gastone Tenzelli,  
Maria Di Rollo, Maria Di Fiori  
Itália, 1956 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Com IL TETTO, de Sica regressa ao neo-realismo e faz, de certo modo, o “testamento” do género, contando a história de um jovem casal que não podendo continuar a viver com os pais se lança à construção de uma barraca com a colaboração de familiares e amigos ao longo de uma longa e tensa noite (que ocupa toda a última meia hora do filme num brilhante jogo com o tempo dramático). Um dos melhores filmes de Vittorio de Sica, porventura tão comovente como o muito mais famoso LADRI DI BICICLETTA. A exhibir em cópia digital. O filme não é visto na Cinemateca desde 2009.

- ▶ Sexta-feira [24] 22h00 | Esplanada
- ▶ Sexta-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE LUSTY MEN

*Idílio Selvagem*

de Nicholas Ray

com Robert Mitchum, Susan Hayward,  
Arthur Kennedy, Arthur Hunnicutt

Estados Unidos, 1953 – 110 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

THE LUSTY MEN é uma espécie de western moderno, cuja ação é situada na época da rodagem. Mitchum é uma ex-vedeta de rodeos, que inicia um cowboy nesta atividade. Atraído pela mulher deste, morre ao participar num último rodeo. Um dos mais belos filmes de Ray e um dos grandes papéis de Mitchum, na pele de um homem que tenta voltar ao passado, mas fracassa, pois “you can’t go home again”.

- ▶ Sábado [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE HEIRESS

*A Herdeira*

de William Wyler

com Olivia de Havilland, Montgomery Clift,  
Ralph Richardson, Miriam Hopkins

Estados Unidos, 1949 – 115 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado da obra de Henry James, *Washington Square*, THE HEIRESS é um dos melhores filmes de Wyler, à volta de uma mulher desprezada pelo homem que ama e que, por sua vez, desprezará, quando, herdeira da fortuna do pai, se vê de novo assediada por ele. A cena final, da porta fechada a que Clift bate em vão, ficou famosa, como também os fabulosos interiores da mansão, com a escadaria percorrida por Olivia de Havilland. Oscars, para a intérprete principal, para a música de Aaron Copland e para os figurinos de Edith Head. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [25] 22h00 | Esplanada

### THIS LAND IS MINE

*Esta Terra é Minha*

de Jean Renoir

com Charles Laughton, Maureen O’Hara,  
Kent Smith, George Sanders

Estados Unidos, 1943 – 103 min / legendado em português | M/12

THIS LAND IS MINE é um filme muito mais poderoso e perfeito do que as análises que muitas vezes lhe foram dedicadas, subestimando a complexidade das suas personagens e da história por elas protagonizada, a das reações e das razões que a elas conduzem, perante a invasão nazi e os invasores na França ocupada em 1943. A personagem de Laughton é particularmente memorável. Assim como o seu discurso no tribunal sobre os que são “weak inside, but strong outside.”

- ▶ Segunda-feira [27] 22h00 | Esplanada

### HOW GREEN WAS MY VALLEY

*O Vale Era Verde*

de John Ford

com Maureen O’Hara, Walter Pidgeon, Donald Crisp,  
Sara Allgood, Roddy McDowall, Barry Fitzgerald

Estados Unidos, 1941 – 118 min / legendado em português | M/12

A história é a de uma família de mineiros do País de Gales, evocada por alguém que recorda a sua infância. Da nostalgia dos tempos da inocência à amargura da separação dos vários membros da família, quando a crise económica se abate sobre a região. Algumas das mais belas cenas do cinema de Ford encontram-se neste filme: o casamento da filha (Maureen O’Hara), a greve dos mineiros e o conflito com o pai. “Há quem diga que tudo o que vive é sagrado. Ford, que o não disse, filmou-o. E não há filme que faça mais saudades” (João Bénard da Costa).



THE FORTUNE COOKIE

► Terça-feira [28] 22h00 | Esplanada

### LAURA

*Laura*

de Otto Preminger

com Gene Tierney, Dana Andrews, Clifton Webb, Vincent Price,  
Estados Unidos, 1944 – 85 min / legendado em português | M/12

Nesta obra-prima de Preminger, clássico do filme negro e filme carismático de Gene Tierney, Laura, a mulher “que vem de entre os mortos”, surge como imagem de um “sonho” que Dana Andrews tivesse na penumbra da sala, contemplando o seu retrato. Mulher sonhada e desejada, também, por uma singular personagem de escritor e cronista de rádio, um sibarita que deu a Clifton Webb o seu papel mais famoso. E como tantos filmes negros, LAURA contém diversos elementos ligados à psicanálise, então em voga em Hollywood.

► Quarta-feira [29] 22h00 | Esplanada

### MILOU EN MAI

*Os Malucos de Maio*

de Louis Malle

com Miou-Miou, Michel Piccoli, Michel Duchaussoy

França/Itália, 1990 – 107 min / legendado em português | M/12

O Maio deste filme de Louis Malle é o de 1968. O ambiente é o campo do sul de França. O meio o da burguesia: uma velha senhora morre. A família junta-se para discutir a herança, enquanto, em Paris, a revolução começa.

► Quinta-feira [30] 22h00 | Esplanada

### THE BLACK SWAN

*O Pirata Negro*

de Henry King

com Tyrone Power, Maureen O'Hara,

Laird Cregar, George Sanders

Estados Unidos, 1942 – 84 min / legendado em português | M/12

THE BLACK SWAN é dos mais famosos títulos de capa e espada

(swashbuckler). Adaptado de uma novela de Rafael Sabatini, anda à volta de um lugar-tenente do lendário Capitão Morgan, nomeado pelo rei de Inglaterra como governador da Jamaica para acabar com a pirataria, que se infiltra junto do mais temível dos piratas (um fabuloso George Sanders, quase irreconhecível) para o destruir. Maureen O'Hara tem aqui a sua primeira incursão pela pirataria, destacando-se ainda a prodigiosa fotografia de Leon Shamroy, vencedora de um Oscar.

► Sexta-feira [31] 22h00 | Esplanada

### VA ZENDEGI EDAME DARAD

*E a Vida Continua*

de Abbas Kiarostami

com Farad Kheradmand, Puya Payvar, Hossen Rezai,

Farjondeh Feyzi, Moharam Feyzi

Irão, 1992 – 91 min / legendado em português | M/12

Em 1990, no Irão devastado pelo tremor de terra, um realizador de cinema e o filho fazem uma viagem de carro no interior da região à procura dos miúdos do filme ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO? Uma viagem através das ruínas e da destruição, onde apesar de tudo a vida continua...



LAURA

## VENDA E RESERVA DE BILHETES – MARCAÇÃO DE LUGARES, RESERVA ANTECIPADA E “PACK” PARA SESSÃO E JANTAR NA ESPLANADA

EM JULHO, PERÍODO EM QUE AS SESSÕES DE CINEMA ESTARÃO CONDICIONADAS EM TERMOS DE LOTAÇÃO POR FORMA A CUMPRIR AS REGRAS ESTABELECIDAS PELAS AUTORIDADES DE SAÚDE E GARANTIR TODAS AS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA AOS NOSSOS ESPECTADORES, A BILHETEIRA DA CINEMATECA IRÁ FUNCIONAR DE FORMA LIMITADA E COM ALGUMAS REGRAS ESPECÍFICAS.

ASSIM, E PARA ALÉM DOS CANAIS DE VENDA HABITUAIS, A CINEMATECA PROMOVE E ACONSELHA A RESERVA ANTECIPADA DE BILHETES, POR E-MAIL OU TELEFONE, ATÉ 48 HORAS ANTES DE CADA SESSÃO (VER CONTACTOS ABAIXO), PROCURANDO-SE COM ISSO MINIMIZAR A AGLOMERAÇÃO DE PESSOAS NO PERÍODO QUE ANTECEDE A SESSÃO E AGILIZAR A VENDA QUE SEJA NECESSÁRIO FAZER PARA OS LUGARES REMANESCENTES.

APÓS O PAGAMENTO E ENVIO DO RESPECTIVO COMPROVATIVO, OS BILHETES SERÃO ENVIADOS POR E-MAIL. NOS CASOS EM QUE TAL NÃO FOR POSSÍVEL, OS BILHETES DEVERÃO SER LEVANTADOS NA BILHETEIRA COM O MÁXIMO DE ANTECEDÊNCIA POSSÍVEL.

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA O FACTO DE, CONTRARIAMENTE À TRADIÇÃO DA CINEMATECA, OS BILHETES ADQUIRIDOS CORRESPONDEREM A LUGARES MARCADOS, QUE RESPEITARÃO AS NORMAS EM VIGOR SOBRE O INTERVALO OBRIGATÓRIO ENTRE ESPECTADORES, COM EXCEÇÃO DOS GRUPOS DE COABITANTES. NESTE ÚLTIMO CASO, O NÚMERO MÁXIMO DE LUGARES SEM INTERVALO DE SEPARAÇÃO QUE SERÁ POSSÍVEL ADQUIRIR É DE TRÊS.

GARANTINDO A MANUTENÇÃO DO BENEFÍCIO DE RESERVA PRÉVIA AOS PORTADORES DE CARTÃO «AMIGOS DA CINEMATECA» VÁLIDO, A DATA DE INÍCIO DE VENDA DE BILHETES NAS INSTALAÇÕES DA CINEMATECA E NOS RESTANTES PONTOS DE VENDA SERÁ DIFERENCIADA. ASSIM, OS “AMIGOS DA CINEMATECA” TERÃO 3 DIAS ÚTEIS PARA FAZER A SUA RESERVA DE BILHETES, IGUALMENTE ATRAVÉS DOS CONTACTOS ABAIXO.

O PREÇO DOS BILHETES MANTÉM-SE, ASSIM COMO OS DIVERSOS DESCONTOS APLICADOS, HAVENDO CONTUDO UM “PACK” ESPECIAL QUE INCLUI JANTAR PARA AS SESSÕES NA ESPLANADA. NESTE CASO, PODE SER ADQUIRIDO ACESSO À SESSÃO DAS 22H00 COM JANTAR INCLUÍDO (A PARTIR DAS 20H00) PELO PREÇO ÚNICO DE 11 EUROS POR PESSOA COM MENU FIXO, NÃO SENDO NESTE CASO APLICADAS OUTRAS DIFERENCIAÇÕES DE PREÇO OU DESCONTOS ADICIONAIS. EM ALTERNATIVA, OS ESPECTADORES DAS SESSÕES NOTURNAS PODEM TAMBÉM FAZER A RESERVA COMBINADA DE BILHETE E JANTAR OPTANDO PELO MENU À CARTA, SENDO O PREÇO POR PESSOA VARIÁVEL A PARTIR DE 12 EUROS.

DURANTE O MÊS DE JULHO, A OPÇÃO DA CINEMATECA DE CATIVAÇÃO DE UM CONJUNTO DE BILHETES (QUANTIDADES DISTINTAS DE ACORDO COM A SALA EM QUESTÃO) PARA VENDA NO PRÓPRIO DIA DA SESSÃO E APENAS NA BILHETEIRA LOCAL, FICA SUSPensa.

### CONTACTOS PARA RESERVAS:

SESSÕES NA SALA M. FÉLIX RIBEIRO E ESPLANADA  
(RUA BARATA SALGUEIRO): 213 596 250  
(DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 14H ÀS 18H30)  
DIVULGACAO@CINEMATECA.PT

SESSÕES DA CINEMATECA JÚNIOR  
(PALÁCIO FOZ, RESTAURADORES):  
TEL. 213 462 157 / 213 476 129  
(DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 11H ÀS 17H)  
CINEMATECA.JUNIOR@CINEMATECA.PT

LOTAÇÃO DA SALA M. FÉLIX RIBEIRO ATÉ 110 LUGARES  
LOTAÇÃO DA ESPLANADA ATÉ 60 LUGARES  
LOTAÇÃO DA CINEMATECA JÚNIOR ATÉ 63 LUGARES

### MERCADO DO LIVRO ANTIGO

Durante o mês de julho na esplanada (preço unitário - € 5,00)  
“iniciativa promocional nos termos do regime jurídico do preço fixo do livro”



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA



SIGA OS TRAJETOS ASSINALADOS



LAVE E DESINFETE AS MÃOS COM REGULARIDADE



DÊ PREFERÊNCIA ÀS ESCADAS



MANTENHA A DISTÂNCIA SOCIAL



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS



WCS E AS SUPERFÍCIES DAS ÁREAS COMUNS  
SÃO REGULARMENTE LIMPAS E DESINFECTADAS

**1 QUARTA-FEIRA**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**THE LAST PICTURE SHOW**  
**Peter Bogdanovich****2 QUINTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**BUDDY BUDDY**  
**Billy Wilder**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**WEST SIDE STORY**  
**Robert Wise e Jerome Robbins****3 SEXTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**IL BOOM**  
**Vittorio De Sica**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**I CONFESS**  
**Alfred Hitchcock****4 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

**THE CIRCUS**  
**Charlie Chaplin**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**RED RIVER**  
**Howard Hawks**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**HANGMEN ALSO DIE**  
**Fritz Lang****6 SEGUNDA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**THE EGYPTIAN**  
**Michael Curtiz**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**TOBACCO ROAD**  
**John Ford****7 TERÇA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**THE ODD COUPLE**  
**Gene Saks**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**IL VIGILE**  
**Luigi Zampa****8 QUARTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**LISBON**  
**Ray Milland**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**WAY OF A GAUCHO**  
**Jacques Tourneur****9 QUINTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**IL BOOM**  
**Vittorio De Sica**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**BUDDY BUDDY**  
**Billy Wilder****10 SEXTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**THE QUIET MAN**  
**John Ford**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**STARS IN MY CROWN**  
**Jacques Tourneur****11 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

**CRIN-BLANC | LE BALLON ROUGE**  
**Albert Lamorisse**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**IL VIGILE**  
**Luigi Zampa**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**SPARTACUS**  
**Stanley Kubrick****13 SEGUNDA-FEIRA**

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**SPARTACUS**  
**Stanley Kubrick**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**THE FORTUNE COOKIE**  
**Billy Wilder****14 TERÇA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**IL VEDOVO**  
**Dino Risi**

22h00 | ESPLANADA | E a Vida Continua

**WILD RIVER**  
**Elia Kazan****15 QUARTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**THE EGYPTIAN**  
**Michael Curtiz**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**JE RENTRE À LA MAISON**  
**Manoel de Oliveira****16 QUINTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**LA VIE EST À NOUS**  
**Jean Renoir, Jacques Becker, Henri Cartier-Bresson, Jean Paul Le Chanois**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**FROM HERE TO ETERNITY**  
**Fred Zinnemann****17 SEXTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**DRAGONWYCK**  
**Joseph L. Mankiewicz**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**THE FRONT PAGE**  
**Billy Wilder****18 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

**MOONRISE KINGDOM**  
**Wes Anderson**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**IL VEDOVO**  
**Dino Risi**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**LA VIE DE BOHÈME**  
**Aki Kaurismäki****20 SEGUNDA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**LA VIE EST À NOUS**  
**Jean Renoir, Jacques Becker, Henri Cartier-Bresson, Jean Paul Le Chanois**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**THE GHOST AND MRS MUIR**  
**Joseph L. Mankiewicz****21 TERÇA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**HANGMEN ALSO DIE**  
**Fritz Lang**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**RED RIVER**  
**Howard Hawks****22 QUARTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**THE FORTUNE COOKIE**  
**Billy Wilder**

22h00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**UNA VITA DIFFICILE**  
**Dino Risi****23 QUINTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**A ARTE DE AMÁLIA**  
**Bruno de Almeida**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**FADO, HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA**  
**Perdigão Queiroga****24 SEXTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**IL TETTO**  
**Vittorio De Sica**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**THE LUSTY MEN**  
**Nicholas Ray****25 SÁBADO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

**LES VACANCES DE MONSIEUR HULOT**  
**Jacques Tati**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**THE HEIRESS**  
**William Wyler**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**THIS LAND IS MINE**  
**Jean Renoir****27 SEGUNDA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**THE FRONT PAGE**  
**Billy Wilder**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**HOW GREEN WAS MY VALLEY**  
**John Ford****28 TERÇA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**LA VIE DE BOHÈME**  
**Aki Kaurismäki**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**LAURA**  
**Otto Preminger****29 QUARTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**IL TETTO**  
**Vittorio De Sica**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**MILOU EN MAI**  
**Louis Malle****30 QUINTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**UNA VITA DIFFICILE**  
**Dino Risi**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**THE BLACK SWAN**  
**de Henry King****31 SEXTA-FEIRA**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E A VIDA CONTINUA

**THE LUSTY MEN**  
**Nicholas Ray**

22H00 | ESPLANADA | E A VIDA CONTINUA

**VA ZENDEGI EDAME DARAD**  
**E a Vida Continua**  
**Abbas Kiarostami**

\* NA ESPLANADA, AS SESSÕES DECORREM COM INTERVALO

**PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**Preço dos bilhetes: 3,20 Euros | Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros | Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros | Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262  
Sala M. Félix Ribeiro | Esplanada  
Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 17:30 - 22:00

Venda online em cinemateca.bol.pt | Reserva antecipada em 213 596 250 e divulgacao@cinemateca.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC  
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa**BIBLIOTECA**

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

**ESPAÇO 39 DEGRAUS**

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas  
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa**CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES**Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11:00 - 15:00 | Venda online em cinemateca.bol.pt | Reserva antecipada em 213 462 157 e cinemateca.junior@cinemateca.pt  
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Transportes: Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250187 Lisboa